

DINÂMICA DE ESPÉCIMES DA FAMÍLIA SAPOTACEAE APÓS A COLHEITA DE MADEIRAS NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PA

LEONARDO PEQUENO REIS

Co-autores: ADEMIR ROBERTO RUSCHEL, MÁRCIO HOFMANN MOTA SOARES, PAMELLA CAROLLINE MARQUES DOS REIS e JOSÉ NATALINO MACEDO SILVA

Tipo de Apresentação: Pôster

RESUMO

DINÂMICA DE ESPÉCIMES DA FAMÍLIA SAPOTACEAE APÓS A COLHEITA DE MADEIRAS NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PA (1)

Leonardo Pequeno REIS (2)
Ademir Roberto RUSCHEL (3)
Márcio Hofmann Mota SOARES (3)
Pamella Caroline Marques dos REIS (2)
José Natalino Macedo SILVA (2)

As práticas de manejo florestal requerem, entre outras coisas, a correta identificação botânica das espécies, e o conhecimento da dinâmica e da fitossociologia. Neste trabalho buscou-se analisar o incremento diamétrico (IPA), a densidade (DR) e a dominância relativas (DoR) das espécies da família Sapotaceae após a exploração madeireira. A área de estudo está localizada na FLONA Tapajós, km 67 da BR 163-PA e compreende uma superfície de 64 ha. Em 1979 foi realizada a colheita de 64 espécies madeireiras, e em 1981 foram instaladas aleatoriamente 36 parcelas permanentes (9 ha), nas quais foram realizadas oito avaliações entre 1981 e 2007 de todos os indivíduos arbóreos com $DAP \geq 5\text{cm}$. No período de 26 anos foram registradas 14 espécies da família Sapotaceae e essas, em 2007 acumularam 5,1% da DR e 6,9% da DoR, valores inferiores aos registrados dois anos após a colheita (1981), respectivamente, 6,6% e 8,4%. Essa diminuição é decorrente a taxa de mortalidade que foi de $1,3\% \text{ano}^{-1}$, levemente maior à taxa de recrutamento de árvores ($1\% \text{ano}^{-1}$). O IPA em diâmetro (1981-2007) da família foi de $0,19 \text{cm ano}^{-1}$, menor do que a média de toda a comunidade florestal ($0,25 \text{cm ano}^{-1}$). Foi observado um equilíbrio no IPA da família em diferentes períodos, 1981-1992 ($0,20 \text{cm ano}^{-1}$), 1992-1997 ($0,13 \text{cm ano}^{-1}$) e 1997-2007 ($0,20 \text{cm ano}^{-1}$), houve um pequeno declínio no crescimento após os primeiros 11 anos e retornando ao ritmo após 16 anos. Destacaram-se com maior IPA (1981-2007) as espécies *Manilkara huberi* (Ducke) A. Chev. ($0,38 \text{cm ano}^{-1}$) e *Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma ($0,29 \text{cm ano}^{-1}$). Contudo, as Sapotaceas apresentaram um baixo crescimento em diâmetro após a exploração florestal e um declínio na DR e DoR. Nota-se que o tempo pós-colheita de 28 anos não foi o suficiente para recuperar os estoques iniciais da família, indicando perdas pela exploração florestal e certamente necessitando longos períodos para restabelecer o equilíbrio populacional.

Palavras-chave: Sapotaceae, Incremento anual, Exploração florestal.

(1) Projeto FEP/ Brasil-França, Manejo Florestal da Amazônia/ Embrapa Amazônia Oriental/CAPES.

(2) Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Mestrado de Ciências Florestais, Belém, PA, Brasil. leopequenoreis@terra.com.br

(3) Embrapa Amazônia Oriental - CPATU, Belém, PA, Brasil.